



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DANIELA CAROLINE DA SILVA E SILVA

**BRINCAR DE CRIANÇAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRINCÍPIO  
PEDAGÓGICO DO INSTITUO SANTA TEREZINHA**

Bragança-PA

2020

DANIELA CAROLINE DA SILVA E SILVA

**BRINCAR DE CRIANÇAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRINCÍPIO  
PEDAGÓGICO DO INSTITUO SANTA TEREZINHA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau em nível superior em Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Ana Paula Vieira e Souza.

Bragança-PA  
2020

DANIELA CAROLINE DA SILVA E SILVA

**BRINCAR DE CRIANÇAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRINCÍPIO  
PEDAGÓGICO DO INSTITUO SANTA TEREZINHA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Artigo apresentado em 23/11/2020 Conceito \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª. Dra. Ana Paula Vieira e Souza – **(Presidente/Orientadora)**  
Universidade Federal do Pará – (UFPA/PPLSA)

---

Profª Espec. Dyandra Janylle Rosário da Silva – **(Avaliadora Externa)**  
Universidade Federal do Pará (PPLSA/UFPA)

---

Profª Espec. Adriana Souza Simões – **(Avaliadora Externa)**  
Universidade Federal do Pará (PPLSA/UFPA)

---

Profª. Dra. Raquel Amorim dos Santos – **(Avaliador(a) Interna)**  
Universidade Federal do Pará – (UFPA/PPLSA)

***Dedico***

*A minha família por todo apoio e incentivo em todos esses anos. Ao meu marido e filha pelos momentos de relaxamento.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me concedido a graça de ter passado no vestibular, ter ingressado na turma Pedagogia 2016 e ter conhecido as pessoas que conheci e por mais essa realização em minha vida.

Aos meus pais Manoel Cirilo e Risonete da Silva e a meu irmão Cássio Vinicius, por terem me apoiado e me incentivado por toda a minha vida, mesmo nas horas que eu não queria escutar, obrigada por nunca terem me deixado desistir. Amo vocês.

A minha filha Maria Isis que fez com que eu me dedicasse ainda mais nos estudos.

Ao meu marido Romário Sousa por sempre estar ao meu lado me apoiando e me incentivando.

A minha sogra Roseni que sempre ficava com a minha filha para que eu pudesse me dedicar a construção desse trabalho.

Aos professores que contribuíram e enriqueceram meus conhecimentos no Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Pará – UFPA.

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Ana Paula Vieira e Souza por ter aceitado me orientar, pelas orientações dialógicas e valorosas contribuições com a pesquisa.

As minhas amigas Ana Caroline Risuenho, Ana Paula Linhares, Pietra Carvalho e Tayvanne Fernandes por todos os momentos de descontração que tivemos e até pelos desentendimentos, vou levar vocês em meu coração, muito obrigada pela oportunidade de compartilhar essa formação com vocês.

## **BRINCAR DE CRIANÇAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO DO INSTITUO SANTA TEREZINHA**

Daniela Caroline da Silva e Silva  
Ana Paula Vieira e Souza

### **RESUMO**

Esta pesquisa analisa as discursividades de professoras e crianças sobre o brincar em Educação Infantil como princípio pedagógico do Instituto Santa Terezinha, do setor privado do Município de Bragança, Estado do Pará, tendo como problema de estudo, de que forma o brincar é manifestado nas falas de crianças e professoras no espaço escolar do IST? A abordagem é do tipo qualitativa, com observação participativa, questionário e roda de conversa. Na análise dos dados buscou-se destacar as discursividades de professoras e crianças sobre o brincar. O resultado mostra que o brincar do IST é intencional e direcionado pelas práticas pedagógicas das professoras. E, para as crianças prevalece o brincar em todo o processo de interação na Escola. Conclui-se que a pesquisa mostra o brincar como princípio pedagógico, em que as professoras planejam as atividades com intenção pedagógica, consideram o brincar, as interações e brincadeiras no processo educativo de crianças visando o desenvolvimento pleno dos aspectos do cognitivo, social, afetivo, cultural. Ainda, é possível dizer que nas observações da pesquisa a formação do pedagogo reitera uma prática do cuidar e educar com base nas legislações educacionais. O brincar e brincadeiras como princípio pedagógico promovem o processo de ensino e aprendizagem em Educação Infantil no IST.

**Palavras-chave:** Brincar. Princípio pedagógico. Educação Infantil. Crianças.

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa analisa as discursividades de professoras e crianças sobre o brincar e as brincadeiras em Educação Infantil como princípio pedagógico da Escola do setor privado Instituto Santa Teresinha, do Município de Bragança, Estado do Pará.

O interesse pela Escola, o Instituto Santa Teresinha se deu por alguns critérios, ser a maior escola do Município de Bragança-PA, a terceira Escola Norma do Estado do Pará, ainda no atendimento às crianças entre 3 e 5 anos. É uma instituição parceira de atividades pedagógicas do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará (UFPA).

No Instituto Santa Teresinha tive a experiência de atuar no Estágio Supervisionado, bem como em Escolas da rede municipal de Bragança, essas vivências me provocaram a querer pesquisar as práticas pedagógicas sobre os brincar manifestados na esfera da educação escolar do setor privado.

Na pesquisa assumimos o brincar como princípio e de direito da criança a essa ação. O direito à educação é um princípio instituído pela Constituição da República Federativa do Brasil (CF) de 1988 e a Educação Infantil passou a compor a Educação Básica pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), nº 9.394 de 1996, portanto é o primeiro nível de escolaridade de crianças articulados ao cuidar e educar.

Para isso, deve as escolas de Educação Infantil garantir às crianças um desenvolvimento inteiro, uma educação inteira de base cultural, como prática pedagógica articulada ao “eixo interações e brincadeiras”, conforme estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEI). Nas Diretrizes é indicado que o trabalho pedagógico das (os) professoras (es) promova as crianças vivenciarem “experiências, na sua compreensão do mundo feita pela totalidade de seus sentidos, no conhecimento que constrói na relação intrínseca entre razão e emoção, expressão corporal e verbal, experimentação prática e elaboração conceitual” (BRASIL, 2013, p. 91).

A criança é um ser social e histórico de direitos; direito à educação, proteção e ao brincar. A ela deve ser promovido as aprendizagens visando ampliar as suas experiências pela fantasia, imaginação, desejos, narrativas, questionar e construir sentidos a respeito da natureza e da sociedade, pois ao brincar ela se constitui e é constituída ao produzir cultura infantil.

A Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, a LDB de 1996, são marcos regulatórios em defesa da proteção e da educação de crianças e de adolescentes, mas é preciso observar que nem sempre a educação teve o princípio do cuidar e educar como ações vinculadas. A história da educação para crianças no Brasil é datada do

Século XVIII, não existia essa ideia de educação, pois era priorizado apenas o cuidado com higiene devido a mortalidade infantil ser recorrente antes dos três primeiros anos de vida.

No Brasil Colônia, Império e primeira República, a educação de crianças teve o caráter assistencialista e eram atendidas em instituições à saúde e promoção de vida de crianças órfãos ou abandonadas pelo sistema da roda dos expostos<sup>1</sup>. As rodas dos expostos de responsabilidade da “câmara municipal” se desobrigaram por volta de 1830, em pagar os impostos e transferiu a responsabilidade para “instituições particulares”, de caráter “espírito filantrópico e utilitarista”.

“A roda dos expostos foi uma das instituições brasileiras de mais longa vida, sobrevivendo aos três grandes regimes de nossa história”, sendo extintas somente na metade do século XX, em 1950. As metrópoles brasileiras São Paulo, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Florianópolis, Vitória todas fundaram a roda a roda dos expostos em Santas Casas de Misericórdia. Sendo extintas, somente, no século XX, em 1938 (Rio de Janeiro), 1940 (Porto Alegre) e 1950 (São Paulo) (MARCÍLIO, 2001, p. 66).

Considerando, a historicidade da educação de crianças, o Brasil no século XIX, defendeu o caráter higienista com base no movimento biológico da evolução humana, o espírito eugenista, o de “melhorar a raça humana”. Posteriormente, com base nos juristas propôs uma educação de inculcação moral visando “corrigir a questão social”, dos órfãos e da mortalidade infantil, todavia eram as infâncias negras as mais expostas ao abandono.

A extinção tardia do sistema da roda dos expostos foi provocada por alguns médicos segundo a Marcílio (2016, p. 67). O fato, que no Brasil perdurou uma ausência do sistema educacional para infâncias indígenas e negras, no “início da colonização, [...] eram poucas e, sobretudo, para poucos. Se as crianças indígenas tiveram acesso a elas, [...] não podemos dizer das crianças negras”, talvez raríssimos casos de acesso à educação, de “algumas crianças, filhas de escravos aprendessem a ler e escrever com os padres”.

O ensino público instituído para atender os filhos da classe conservadora elitista “na segunda metade do século XVIII” não incluiu as crianças desvalidas, os filhos de negros escravizados, pois “os cuidados com as crianças órfãs ou abandonadas” eram atribuídas as “famílias de fazendeiros, geralmente frutos da exploração sexual da mulher negra e índia pelo senhor branco”. Os “bebês abandonados pelas mães, por vezes filhos ilegítimos de moças pertencentes a famílias com prestígio social, eram recolhidos nas rodas de expostos”

---

<sup>1</sup> Ver Maria Luiza Marcílio, 2016, p. 70. O sistema da roda de expostos inventada na Europa medieval, como aparelho de garantia do anonimato do expositor de crianças. Um modo que estimulou o abandono de bebê, não desejável pela família, pois as crianças eram abandonadas pelos caminhos (porta de igreja, de casas, lixo, na floresta) elas morriam de frio, fome ou eram devoradas por animais.



Historicamente, a educação de crianças se sustentou pelo aspecto do cuidado, higienismo, medicalização e a eugenia, se modificando nas primeiras décadas do Século XX, em que os debates se acentuam no modelo copiado da Europa. A ideia do jardim de infância, do cuidar da saúde de crianças na Escola. O “grande investimento na época, [...], estava concentrado no ensino primário, que atendia apenas parte da população em idade escolar” (OLIVEIRA, 2011, p. 94), além da existência de escolas do tipo jardim de infância do setor privado, duradouro até 1988, no Brasil.

A Educação Infantil como etapa da Educação Básica devendo o Estado e a família possibilitar a garantia desse direito, promover uma formação plena e preparar o sujeito para o exercício da prática social e para o mundo do trabalho (BRASIL, 1988, 1996), bem como o desenvolvimento de crianças pelos aspectos cognitivo, fisiológico, social, emocional etc., o direito de proteção integral são articulados com o dispositivo do Art. 16 da CF/1988, em que o direito à liberdade nos aspectos, IV - brincar, praticar esportes e divertir-se devem integrar-se na proposta da escola.

O cuidar, o educar e o brincar são princípios basilares da Educação Infantil, pois a criança se desenvolve pelos brincades, tendo o direito de realizar as atividades de forma prazerosa, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) que defende o direito do brincar e do divertimento às crianças.

O brincar é uma ação pedagógica na Escola IST com atividades dirigidas por brincadeiras pelas professoras com o papel de articuladores do conhecimento por meio das experiências de crianças em movimento com os conhecimentos escolares, propiciando a elas participação ativa.

O brincar faz parte da organização da proposta pedagógica em Educação Infantil em conformidade com os ordenamentos jurídicos normativos da Educação Básica, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica de 2013, a Base Nacional Comum Curricular de 2017, indicando os direitos de aprendizagem e os campos de experiências e as vivências culturais de crianças, tendo os objetivos a aprendizagem e o desenvolvimento das infâncias.

Na elaboração do planejamento pedagógico deve a escola privilegiar em Educação Infantil o espaço físico da Instituição, a faixa etária, o ambiente, a rotina e o número recomendado do total de crianças por sala de aula e por professoras/es. É papel

de professoras/es em Educação Infantil propiciar as crianças brincades e atividades lúdicas para a construção da identidade e do conhecimento de si, do mundo a sua volta e a forma como ela compreende a sociedade e se posiciona frente a uma determinada situação.

Essas atividades estão presentes nas práticas pedagógicas das professoras do IST na esfera da brinquedoteca pelo brincar intencional, nesse lugar as crianças interagem com o universo infantil e o conteúdo escolar ao brincarem de subir, descer, contação de estórias etc.

O brincar tem o sentido de diversão, de alegria, do ócio, do não trabalho infantil, um tempo de prazer, um direito constitucional, sério (SOUZA, 2018). O brincar para autora é produtor de culturas infantis, “promove à criança experimentar e explorar o seu mundo, imaginário e concreto”, permite a ela compreender e apreender a natureza e o seu contexto social. “[...] o brincar diz respeito aos modos como as crianças se relacionam com o mundo, na relação com o outro, pois elas se constituem e se apropriam de formas culturais para observar o contexto social e natural ao seu redor” [...] (SOUZA, 2018, p. 33).

Para Oliveira e Souza (2020, p. 10) “os discursos das crianças da Pontinha do Bacuriteua revelam a pesca artesanal como tempo e espaço de brincar, do aprender e ensinar, de socializar e interagir com o outro, também, como atividade produtora das culturas infantis”. Nesse sentido, o brincar é permeado de um contexto natural em que para as crianças pesquisadas pelos autores “a pesca tem significado de linguagem corporal e cultural com outras crianças, com o Rio Caeté, o mar, os peixes, os instrumentos de pesca, sobretudo nos brincares e diálogos no momento da pescaria”.

Por isso, é importante que professores em Educação Infantil observem as experiências e vivências das crianças, que adentram a escola com um repertório cultural a partir do seu modo de vida em comunidade, que segundo Vygotsky (1991, p. 58) “o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato”.

E, para Alves (2020) é no tempo do brincar, que “as crianças Assurini manifestam comportamentos de alegria, sentimento de liberdade e saberes indispensável à vida na aldeia, especialmente, na preservação da sua ancestralidade”. Para Souza (2018,

p. 34) no brincar em contextos diferentes, às crianças da Amazônia bragantina “manifestam de forma integrada o afeto, a emoção, os saberes, a linguagem, a ludicidade, a cultura”.

A criança é um sujeito participativo em sociedade, é criativo ao interagir com o seu mundo pelo brincar. Em Educação Infantil o brincar deve ser mediado pelas/es professoras/es, deve ter uma intenção pedagógica e para as crianças deve promover prazeres, sentimentos de afetos e diversão.

Para Alves (2001) a/o professora/o deve articular o ensino com os brincares, pode utilizar brincadeiras e brinquedos, como forma de sedução da criança a compreensão do conhecimento, e para que isso ocorra, Souza (2009) explica que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens e que existir a valorização de atividades lúdicas como contação de história, linguagem teatral, brincadeiras de rodas, cineclube, pois essas atividades são produtoras das culturas infantis.

A atividade lúdica em Educação Infantil é uma ferramenta pedagógica que proporciona o desenvolvimento da autonomia de crianças e contribui para a constituição de sujeitos críticos. Para Vygotsky (2001) o brincar desperta a zona do desenvolvimento proximal e proporciona a aprendizagem infantil. Nesse sentido, de se pensar em atividades educativas estimuladoras dos aspectos do cognitivo das crianças é preciso pensar na prática de professores valorizando as culturas infantis por meio dos brincares e brincadeiras.

A formação de professores deve ter base crítico-reflexiva como subsídio para uma educação emancipadora nos brincares. É válido ressaltar que para isso é necessário que os professores estejam cientes do sentido de ensinar e aprender, assim como o seu papel nesse processo educativo de crianças (VALENTE, 1999).

Considerando ser primordial no processo de ensino e aprendizagem de crianças um profissional para atuar em Educação Infantil tendo como pressuposto uma prática pedagógica sobre o brincar no contexto escolar, pois é desejável no ato pedagógico a criação de possibilidades para construção de conhecimento de forma prazerosa para a criança.

O interesse acadêmico em pesquisar os brincares em Educação Infantil são motivados de várias formas, inicialmente pela minha inserção como bolsista do PIBIC em 2017, atividades vinculadas à Linha Trabalho e Infâncias do GEPTE<sup>2</sup>, além disso, pela vivência no Estágio Supervisionado em Educação Infantil<sup>3</sup>, onde vive-se teoria- prática o conhecimento na formação do pedagogo no espaço escolar. Ainda, a motivação é aguçada pelo desejo de ampliar as discussões sobre a temática visando reflexões com a comunidade

---

<sup>2</sup> Coordenado pela Professora Dra Ana Paula Vieira e Souza. Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica, 2017-2018, da UFPA, "Culturas Infantis em comunidades no entorno de mangueiras: discurso de crianças da Amazônia Bragantina entre brincadeiras e brincar".

<sup>3</sup> Orientação das professoras Ana Paula Vieira e Souza e Raquel Amorim dos Santos.

acadêmica sobre o papel do pedagogo em Educação Infantil pelas práticas dos brincantes e brincadeiras como princípio pedagógico.

Nas ações do GEPTTE, foi possível estudar e pesquisar sobre o brincar e brincadeiras e observar a existência de muitos estudos abordando a temática. É abordada em áreas do conhecimento das Ciências Humanas, sociais etc., mostram o brincar como jogo, com regras, como ação humana, inerente a vida do adulto entre outros elementos. Pensar os estudos da revisão bibliográfica permitiu aproximação com o nível da Educação Infantil, recorrentemente investigado no GT 7 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

O foco da revisão bibliográfica foi referente ao brincar e brincadeiras de crianças mediados por professores em Educação Infantil, realizada exclusivamente via *online* no sítio da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, como ação da pesquisa do GEPTTE, entre 2017-2018, o recorte do levantamento foi entre 2006 e 2017, observando se no título, resumo e palavras-chave a temática estava contemplada. Observou-se que o GT já apresentou 181 estudos nas Reuniões 29ª a 38ª, do Grupo de Trabalho: Educação de Crianças de 0 a 6 anos (GT07)<sup>44</sup>. Não foi a intenção quantificar, mas saber se essas produções abordam o tema brincar e brincadeiras e a forma de abordagem do método adotado nessas produções.

O brincar e as brincadeiras apresentados nas produções da ANPEd, tratam do método por vertente teórica em que eles são tratados como ferramenta de ensino, mas em sua maioria o método de abordagem indica o brincar como ação essencial no desenvolvimento da criança, como atividade pedagógica em Educação Infantil mediada por professores em ressignificar as brincadeiras e atribuir sentido ao brincar. Nesse sentido, o brincar é uma esfera/campo, um tempo, experiências de vida no modo de ser criança e viver a sua infância.

Assim, o Trabalho de Conclusão de Curso privilegia o diálogo com Professoras e Crianças da Pré-Escola na observação de práticas de brincar e brincadeiras como princípio pedagógico em Educação Infantil do IST. Tendo como problema de investigação de que forma o brincar é manifestado nas falas de crianças e professoras no espaço escolar do IST? Identificar se o brincar e as brincadeiras são ações dirigidas ou livres; identificar se o brincar e as brincadeiras têm intenção pedagógica nas ações das professoras em sala de aula com as crianças.

Abordagem do método nas produções das ANPEd do GT07 indicam o brincar e

---

<sup>4</sup> GT 07, criado em 1981, Educação Pré-Escolar. Em 1989 modificado para Educação de Crianças de 0 a 6 anos. O GT promove debates sobre as políticas públicas em Educação Infantil, Infâncias, Formação de Professores etc. (ANPEd, 2007).

brincadeiras articuladas as formas coloridas de ser ver o mundo infantil, como prazer e divertimento, mas apontam um brincar dirigido, intencional, ou seja, um método pelo princípio pedagógico, recorrentemente com base teórica nas discussões da Sociologia da Infância, fundamentando o conceito de infância, de criança, ainda é dialogando pela Antropologia e Psicologia Social. A Sociologia da Infância tem ampliado a compreensão sobre infâncias e crianças, caracterizando-os como construto sócio-histórico e cultural, nesse sentido está pesquisa mostra que o brincar e brincadeiras de crianças do setor privado de Escola da Amazônia bragantina tem similaridades com os estudos nacionais, em que para a criança é o brincar na Escola e para as professoras é a intenção do princípio pedagógico no ato de brincar que interessa.

O texto está organizado em seções. A seção 2 apresenta-se as bases teóricas que fundamentam a pesquisa sobre brincar, brincadeiras.

Na seção 3 descreve-se o método e abordagem metodológica da pesquisa, a escola, sujeitos e geração dos dados, bem como a leitura dos dados.

Na seção 4 apresenta-se os resultados a partir dos eixos de análise entrelaçados com literatura estudada.

E por fim, a seção as Considerações Finais buscando retomar os objetivos alcançados e pontos positivos da pesquisa no IST.

## **1 BRINCAR COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO**

Nesta seção o diálogo é para apresentar os conceitos do brincar com base em autores da área das Ciências Humanas. Compreende-se o brincar como ação, movimento do corpo e mente e linguagem, portanto é uma ação criativa dos seres humanos, é uma atividade prazerosa, é uma atividade recreativa (HUIZINGA, 1999; KISHIMOTO, 2002; SOUZA, 2009).

Ação do brincar segundo Kishimoto (2002) é inerente a vida da criança e primordial no universo das infâncias. A autora explica que desde o nascimento se estabelece uma relação lúdica com tudo que cerca o bebê, os pais ao brincarem com seus filhos estabelecem uma relação de estímulos, e a partir que ela cresce, começa a brincar sozinha, descobre o seu corpo pelos gestos, movimento. Ainda, o brincar é algo espontâneo, que possibilita à criança explorar o mundo em sua volta, por outro lado, o jogo está permeado de regras e normas, geralmente é direcionado para a competição.

O brincar é uma atividade pedagógica recriada no espaço escolar para desenvolver os campos de aprendizagens de crianças e ampliar as possibilidades de elas aprenderem a viver a infância pelos aspectos da convivência, de se expressar, se comunicar e recriar e reconhecer outras linguagens (BRASIL, 2017)

No brincar a criança escuta e reconta histórias lidas, tem iniciativa para escolher uma atividade, buscar “soluções para problemas e conflitos entre colegas”, brincar de faz de conta de casinha ou de ir à venda, “calcular quantas balas há em uma vasilha para distribuí-las” pelas crianças presentes, aprender a “arremessar uma bola em um cesto”, cuidar de sua higiene e de sua organização pessoal, cuidar dos colegas que necessitam ajuda e do ambiente, “compreender suas emoções e sua forma de reagir às situações, construir as primeiras hipóteses”, com o uso da “linguagem escrita”, e formular um sentido de si mesmo (OLIVEIRA, 2011, p. 6).

Para Souza (2009) o brincar para às crianças da Amazônia paraense tem o sentido de prazer, de divertimento, lazer, social, liberdade, expressão, movimento, alegria, sorrir etc. “Aprende-se a brincar e a interagir com o outro”. Autora explica que no tempo e espaço recreio as crianças ao brincar revelam experiências como cultura lúdica. “O recreio é tempo e momento mágico, espaço favorável para brincar e produzir culturas infantis (Idem, p. 76). E, para Friedmann (2003) o brincar é um comportamento espontâneo em que a criança escolhe do que quer brincar e como quer brincar.

O brincar segundo Souza (2009) é uma das principais fonte de transmissão das culturas infantis, porque permite a preservação de brincadeiras tradicionais dos tempos históricos, pois têm o caráter de ação lúdica mediadora da criança no mundo, revela outros sentidos como socialização entre os pares por meio das tecnologias digitais, redes sociais e a internet. Os brincades tecnológicos não são únicas causas das mudanças culturais na infância contemporânea, mas permeiam as vivências do cotidiano presente na linguagem, nos modos de vidas conforme o seu contexto social.

As políticas públicas direcionadas às crianças tem procurado dar ênfase ao brincar, seja pela recreação, pela valorização da cultura ou pela Arte. As ações para o brincar tem se apoiado em uma política de direitos, que respeite a criança como um cidadão participante. O brincar, portanto se configura como invenção e práticas das culturas infantis, ação de liberdade, pautado nas ações humanas transmitidas de modo cultural entre gerações (SOUZA, 2009).

Segundo Brougère (2001, p. 99) “o brincar é uma mutação do sentido, da realidade:

as coisas tornam-se outras. É um espaço à margem da vida comum, que obedece a regras criadas pela circunstância”. Nessa perspectiva, o brincar é atividade, uma ação desenvolvida e recriada na infância de forma livre, contribui de modo benéfico com o desenvolvimento da criança ao estimular as habilidades motoras, a sensibilidade visual, auditiva, ao favorecer a imaginação e influenciar no comportamento delas, pois aprendem a socialização com outro, a seguir regras.

O brincar, portanto é um momento de construção de novos conhecimentos pelas vivências e experiências das crianças com outro, seja brinquedo ou brincadeiras. E, as brincadeiras segundo Kishimoto (2006) são o resultado das ações produzidas pelo brincar em que as crianças utilizam regras no uso de objetos ou não, mas está envolto de características lúdicas.

### **2.3 BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS**

A brincadeira é o resultado de relações entre as crianças permeadas de culturas lúdicas e pressupõe uma aprendizagem sociocultural, como forma de interpretação dos significados contidos nos brinquedos e neles estão as principais formas de aprender e apresentar o mundo para uma criança. As brincadeiras se caracterizam em tradicionais e digitais, podendo conter regras ou não, geralmente as brincadeiras por meio de jogos exigem que a criança siga uma regra.

Oliveira e Souza (2018, p. 11) destacam entre as brincadeiras praticadas no cotidiano de Comunidades pesqueiras na Amazônia bragantina as mais recorrentes são de caráter tradicional. As crianças estão envoltas da natureza e as brincadeiras como soltar pipa, tomar banho no rio, andar de bicicleta, brincar de casinha, brincar de comidinha, subir na árvore, brincar de roda, baladeira, amarelinha, ciranda e bom barqueiro. “Nas polifonias das vozes de crianças são essas brincadeiras tradicionais que emergem discursivamente do universo de infâncias da Amazônia bragantina”.

A brincadeira como ação do brincar se caracteriza por brincadeiras tradicionais, tais como O ser humano vive em constante transformação, principalmente na infância para isso a brincadeira deve permitir a interação como com os pares, com o adulto e com o mundo. Na concepção de Vygotsky (1994) a brincadeira nesse sentido é entendida como uma realização imaginária e ilusória de desejos impossíveis em que a criança ao brincar cria um meio de compreender a sua realidade social e ao ser vivenciado ela o ressignifica.

É por meio da brincadeira que a criança representa o seu contexto histórico cultural

recriando experiências, modifica atitudes, desenvolve habilidades dos aspectos cognitivo, fisiológico, social, motores etc., ainda contribuem para a formação do ser humano, permite os questionamentos, as indagações sobre a natureza, ela aprende a assumir papéis diferentes no ato dessa atividade e constrói a sua identidade.

Para Oliveira e Souza (2020, p. 5) as brincadeiras são mágicas, pois a “margem do Rio Caeté na Pontinha do Bacuriteua se mostrou pelo intenso movimento das crianças com as águas, a pesca artesanal e a interação do trabalho educativo com os pais e responsáveis por elas”. Nessa esfera campo as “[...] as interações sociais entre criança- criança e criança-adulto” é dialógica e cultural entrelaçada pelo contexto campo-estuarino da pesca em que o brincar não requer propriamente um brinquedo, mas os recursos naturais lhes são suficientes para a atividade lúdica.

O brinquedo para Souza (2009) é um elemento da brincadeira e pode ter outros sentidos para as crianças. Em escolas de Educação Infantil da Amazônia o brinquedo é demarcado por uma cultura de gênero entre as crianças, “muitas vezes acentuado pela escola, reforçado pela ausência de uma proposta pedagógica, favorecendo a exclusão de novas possibilidade do brincar entre meninos e meninas” (SOUZA; SOUZA; VIEIRA, 2018, p. 77).

O brinquedo educativo para Kishimoto (2002) é materializado no quebra-cabeça, destinado a ensinar formas ou cores, no tabuleiro que exigem a compressão dos números e das operações matemáticas, de encaixe noção de sequência, tamanho e de forma. Para a autora esses recursos ampliaram a compreensão para o desenvolvimento infantil e a materialização de ações pedagógicas visando desenvolver a coordenação motora, fina e grossa de crianças em Educação Infantil. O brinquedo educativo tem que atender finalidades como o lúdico para proporcionar diversão, prazer e o educativo a fim de ensinar algo (KISHIMOTO, 2001).

A utilização do brinquedo educativo para fins pedagógicos demonstra a importância dessa ferramenta para situações de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento infantil, de um currículo que ressalte os brincar e brincadeiras como princípio pedagógico na proposta de Educação Infantil. A atividade lúdica é um recurso educativo na promoção de ensino e aprendizagem, não necessariamente é pautado por brincadeiras e brinquedos, mas deve proporcionar prazer em aprender para a criança. A contação de história é rico em ludicidade, é uma linguagem recorrente de crianças.

Assim, o brinquedo, a brincadeira e as atividades lúdicas proporcionam em Educação Infantil a ampliação do repertório de criança, promove o desenvolvimento da autonomia, da coordenação motora (BRASIL, 2013). Em Educação Infantil as crianças têm direitos a aprendizagem e aos campos de experiências (BRASIL, 2017).



De acordo as Diretrizes Curriculares de Educação Infantil “o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança” devem ocorrer pelas práticas pedagógicas de professores no espaço escolar. Ainda, o trabalho pedagógico deve propiciar “o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (BRASIL, 2013, p.101).

Para Souza (2018, p. 34) “as atividades propostas para a organização do tempo e espaço devem permitir às crianças se movimentarem de um lugar a outro, [...]. É preciso atividades pedagógicas sobre “formas e medidas, essas linguagens devem aproximá-las de conceitos matemáticos como medidas, quantidades, peso, tempo no calendário, aprender a moeda, economia familiar, entre outros aspectos”.

Os maiores desafios de professores de Educação Infantil tem sido planejar ações visando a rotina da sala de aula de diferentes significados no seu contexto social pela linguagem do brincar, promover vivências e experiências no respeito a diferença, discussões sobre questões Étnico-Raciais. Pautar uma proposta de Educação Infantil no combate ao racismo e na visibilidade da criança negra é defender um brincar pautado na desconstrução de gênero, na construção de colonial, que inclua na rotina da escola a história do Saci Pererê.

Isto posto, o Trabalho de Conclusão de Curso adotou o método de abordagem e procedimento metodológico com base em pesquisa educacional, que segundo Gatti (2012) exige que se observe o cotidiano escolar em concepção interacionista, “mostrando não só o rotineiro, mas os conflitos, as alternativas trilhadas, as simbologias criadas, as linguagens” [...] construídas em condições sociais díspares, longe da lógica privilegiada pelo saber escolar instituído”.

Portanto, na pesquisa em educação na Escola IST buscou-se reconhecer formas de brincar e aprendizagens construídas por professoras e crianças e que outras linguagens são favorecidas no padrão da rotina escolar no tempo de atividades pedagógicas. Para isso a abordagem qualitativa permite descrever e interpretar as discursividades dos interlocutores da pesquisa.

## **2 MÉTODO DE ABORDAGEM E PROCEDIMENTO-METODÓGICO DA PESQUISA**

O método de abordagem e procedimentos da pesquisa em educação visa ampliar a interação entre os interlocutores e pesquisadores no processo dialógico sobre a temática estudada.

A pesquisa de abordagem qualitativa busca dialogar com os sentidos atribuídos aos fenômenos sociais pelos sujeitos da pesquisa, nesse sentido está pesquisa buscou observar as crianças em situação de brincar no contexto escolar com as professoras, bem como dialogar sobre o brincar e as brincadeiras na proposta de atividades pedagógicas. Nesse sentido, “a pesquisa parte dos resultados de uma análise crítica do contexto social e da situação real na qual o ensino de uma matéria escolar se atualiza” (GATTI, 2012, p. 25).

O procedimento metodológico contou com dois instrumentos para a geração dos dados aplicados para as professoras e para às crianças. A observação participante e a entrevista semiestruturada com roteiro de perguntas.

### **2.1 Geração de dados**

A visita a Escola ocorreu em novembro de 2019, em que se apresentou o ofício assinado pela Direção da Faculdade de Educação e o objetivo da pesquisa. O documento foi assinado pela diretora escolar do IST permitindo o acesso ao espaço de Educação Infantil. De posse da autorização e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento, deu-se início a pesquisa de campo, encerrado no mês de fevereiro de 2020.

Para a geração de dados no campo empírico observou-se as professoras e as crianças em sala de aula e no pátio do recreio em atividades pedagógicas. As anotações foram realizadas em um diário de campo, datado, horário, tempo das atividades e o tipo de brincar e brincadeiras.

O brincar livre em sala de aula é uma ação que proporciona diversão para as crianças em que não tenha regras, elas brincam livremente e escolhem do que desejam brincar, não tem interferência de professores, portanto é intencional. O brincar dirigido é mediado pelo/a professora/o aos alunos para um objetivo. E, o brincar intencional visa práticas pedagógicas de professores, o de promover o ensino às crianças visando aprendizados.

A observação participante “onde o pesquisador se encontra implicado no processo de observação e constrói as evidências observadas na interação com outros pares que constroem o conhecimento” (CHIZZOTTI, 2006, p. 16), é recorrentemente utilizada em abordagem

qualitativa e privilegia a interação entre pesquisadores com o grupo a ser observado, pois ambos participam do cotidiano escolar.

Na pesquisa em educação é preciso descrever as observações, eleger os eventos a serem observados, a forma de participação do pesquisador, “as circunstâncias da participação (tensões, mudanças e decisões) e os diversos instrumentos (fotografia, filmagem, anotações de campo)”, bem como priorizar a forma de registro das observações.

Na observação participante no IST privilegiou-se as interações nos espaços da sala de aula e no tempo do recreio, pois “[...] todas as informações sobre as técnicas, os dados, o desenrolar do cotidiano da pesquisa, as reflexões de campo e as situações vividas (percepções, hesitações, interferências, conflitos, empatias etc.) que ocorreram durante a pesquisa de campo empírico (CHIZZOTTI, 2006, p. 39), ou seja, os eventos relacionados ao brincar e brincadeiras, se eram livre, intencional ou dirigido.

A pesquisa utilizou um roteiro de perguntas para serem respondidas pelos professores, a princípio a intenção era de aplicar a entrevista semiestruturada por compreender a dialogicidade do momento entre pesquisador e pesquisados, mas devido o tempo na Escola não foi possível entrevistar. Desse modo, foi entregue as professoras uma folha de papel A4 com roteiro de perguntas e combinado uma data para a devolução, o prazo de três dias para a entrega do documento.

O questionário com perguntas abertas foi utilizado para os professores conforme o roteiro. 1) Para você o que é o brincar? 2) Quais as principais brincadeiras e brinquedos que você utiliza no espaço escolar? Por quê?

Com as crianças a pesquisa adotou a roda de conversa com roteiro de perguntas para facilitar as interações entre pesquisador e pesquisados. A pesquisa adotou a roda de conversa com base metodológica em Souza (2014) com temática para ser dialogada com crianças. As rodas eram iniciadas com perguntas sobre 1) Para você o que é o brincar? 2) Na escola quais as brincadeiras, jogos e brinquedos que você mais gosta?

Os dados gerados da observação participante, do questionário e da roda de conversa foram organizados e transcritos as falas. Posteriormente, essas falas foram analisadas por meio da técnica análise de discurso, com base no *dialogismo discursivo* de Bakhtin (2009) e dialogada com o conhecimento acerca da temática.

## 2.2 Área de Estudo

A pesquisa foi realizada no Instituto Santa Teresinha, de caráter privado, do Município de Bragança, Estado do Pará. O Instituto foi fundado por Dom Eliseu Maria Coroli, no dia 23 de novembro de 1938, sendo a ser a terceira Escola Normal paraense.

A escolha do local da pesquisa seguiu alguns critérios: 1) por ser a maior Escola no atendimento de Educação Infantil da Amazônia bragantina; 2) por ser parceira dos projetos de extensão do Campus Universitário de Bragança; 3) a Escola mais antiga de Bragança; 4) por ofertar educação escolar em outros Municípios como Capanema, Tracuateua, Augusto Corrêa e Viseu.

O IST está localizado no centro da cidade de Bragança, funciona a mais de 80 anos, atualmente é administrada pelas irmãs de Santa Teresinha.

**Figura 1-** Instituto Santa Teresinha, em Bragança-Pará.



**FONTE:** *Google Imagens*

Oferta a Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio, além do curso pré-vestibular. Considerada um Escola tradicional com prédio histórico, a estrutura física é composta de salas de aulas arejadas e refrigeradas, multimídia, apoio pedagógico, sala de informática, biblioteca, multifuncional, parque infantil, lanchonete, capela, banheiros masculinos e femininos, quadra poliesportiva, brinquedoteca, laboratório de ciências, auditórios, reprografia e área de lazer. Funciona em dois turnos, manhã e tarde.

O espaço de Educação Infantil é amplo, exclusivo no atendimento de crianças, favorece a recreação e o desenvolvimento de atividades extraclases.

O IST possui quadro docente exclusivo composto por 52 professores, 01 diretor, 01 vice diretor, 04 coordenadores pedagógico, 01 orientador pedagógico, 01 psicólogo, 01 assistente social, 02 recepcionistas, 01 secretário, 01 auxiliar de secretaria, 02 financeiros, 01 bibliotecário, 01 auxiliar de biblioteca, 02 técnicos de informática, 04 disciplinares de alunos, 24 auxiliares de serviços gerais, 02 vigilantes, 01 auxiliar administrativo, 01 assistente administrativo.

O Instituto Santa Teresinha em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) reserva uma sessão exclusiva para a Educação Infantil propondo alternativas pedagógicas, administrativas, psicossociais e filantrópicas para o triênio de 2017 a 2019, estava em fase de atualização para um novo triênio.

### 2.3 Interlocutores da Pesquisa

Participaram sete (07) crianças matriculadas em Educação Infantil do Instituto Santa Teresinha, na faixa etária de 4 e 5 anos, matriculadas na Pré-Escola, turno manhã, sendo quatro meninas e três meninos.

**Quadro 1 - Perfil das crianças**

Nome	Idade	Sexo
Nayla	4 anos	Feminino
Kethelin	4 anos	Feminino
Guilherme	4 anos	Masculino
Bernardo	4anos	Masculino
Maria Cecília	5 anos	Feminino
Davi	5 anos	Masculino
Maria Eduarda	4 anos	Feminino

Fonte: (autores), 2020.

Participaram seis (06) professoras atuantes em Educação Infantil, com formação em Pedagogia, com Especialização, com idade entre 27 e 48 anos.

**Quadro 2 - Perfil Docente**

<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação Inicial</b>	<b>Formação Contínua</b>	<b>Tempo da Docência</b>
Prof. 1	33 anos	Pedagogia	Educação Inclusiva; Gestão Escolar	12 anos
Prof. 2	27 anos	Pedagogia	Gestão Escolar	8 anos
Prof. 3	37 anos	Pedagogia	Psicopedagogia	15 anos
Prof. 4	34 anos	Pedagogia; Letras Língua Inglesa	Gestão do Trabalho Pedagógico	11 anos
Prof. 5	28	Pedagogia	Gestão Escolar	4 anos
Prof. 6	48	Pedagogia	Educação Especial	21 anos

**Fonte:** (autores), 2020.

### **3 BRINCAR DE CRIANÇAS COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO EM EDUCAÇÃO INFANTIL DO IST**

Nesta seção apresenta-se os resultados da pesquisa originados da observação participante, do questionário e da roda de conversa. Na organização dos dados gerados elegeu-se três eixos temáticos. 1 discursividades de professoras sobre o brincar em Educação Infantil do IST. 2 discursividades de crianças sobre o brincar em Educação Infantil do IST. 3 brincar em sala de aula como princípio pedagógico em Educação Infantil do IST.

#### **3.1 DISCURSIVIDADES DE PROFESSORAS SOBRE O BRINCAR EM EDUCAÇÃO INFANTIL DO IST**

Para as professoras o brincar é uma atividade importante na vida de crianças. Observou-se que elas brincam e interagem com as crianças, muitas vezes prevaleceu o brincar intencional, uma ação do princípio pedagógico, pois o brincar é uma ação garantida em Lei, é muito mais que recrear, é um momento dialético e dialógico que proporciona à criança aprender sobre o seu universo infantil e o mundo adulto. Ferreiro (1988) defende o brincar como divertimento e entretenimento, carregado de brincadeiras e jogos pedagógicos, intencional para o desenvolvimento de crianças.

O brincar como ação é fundamental em Educação Infantil para o desenvolvimento dos aspectos do cognitivo, fisiológico, social, afetivo etc. Deve ser mediado pela prática pedagógica de professores por ser carregado de uma intenção, em que se deve trabalhar a criatividade de crianças. Para as crianças as intenções pedagógicas são brincades e devem proporcionar prazer e para os professores deve ter uma intenção educacional, pedagógica em promover a aprendizagem e ampliar o desenvolvimento de crianças.

Segundo Cunha (1994), o brincar é uma característica primordial na vida das

crianças, porque é bom, é gostoso e deve provocar felicidade em todos os momentos. O brincar é uma ação para desenvolver a imaginação, estimular a coordenação motora fina e grossa de crianças. “O brincar é vital para o desenvolvimento do potencial de todas as crianças” (BRASIL, 2006, p.38).

Os discursos das professoras do IST revelam que o brincar deve ser estimulado e explorado pela ação pedagógica.

É uma das fases de mais importância na vida das crianças (Professora A)

É a parte fundamental da aprendizagem e desenvolvimento infantil (Professora B)

É um processo de desenvolvimento e crescimento que precisa ser estimulado e explorado. Essa brincadeira deve ser direcionada e também livre, a qual possibilita a criatividade e interação (Professora C).

Atividades que desperta a curiosidade na criança e facilita\propicia seu desenvolvimento (Professora D).

Na observação participante o brincar do IST tem um princípio pedagógico mediado pelas professoras, pois para elas é fundamental que se crie uma aprendizagem significativa, que promova às crianças explorarem as linguagens, o corpo em movimento, que manipulem materiais, e que a interação seja processual com os colegas, que busquem pelo brincar resolver conflitos e ampliar a sua autonomia no cotidiano escolar.

As professoras do IST reservam um tempo/aula para o brincar e brincadeiras livres, geralmente, o brincar é dirigido e tem intenção como princípio pedagógico. Todas as professoras responderam que dedicam um tempo do trabalho docente para as brincadeiras, mas nem sempre são livres, pois elas compreendem a sua função educacional.

As professoras do IST utilizam brinquedos educativos como forma de promover o desenvolvimento de crianças e o processo de aprendizagem.

Eu uso a música, o brincar de mímica, blocos de montar, dominó, bingo, quebra-cabeça, historinhas etc. (Professora A).

Jogo da memória, blocos e quebra-cabeça, por meio deles eu trabalho os números, vogais, cores etc. (Professora B).

É no espaço da brinquedoteca que recrio ações pedagógicas e o brincar livre. [...] as crianças brincam de escorregar, no balanço [...]. As brincadeiras são direcionadas com o conteúdo de classe. E as brincadeiras no jardim, na areia sempre explorando o espaço escolar, como rodas e cantigas (Professora C).

Eu adoto o brincar para a contação de história, brincar de lego, fantoche com o objetivo de a criança se sentir parte atuante em seu processo de aprendizagem (Professora D).

As professoras do IST utilizam o brincar e as brincadeiras pautadas na intenção pedagógica, como forma de lazer, além de buscarem desenvolver o aspecto cognitivo, afetivo, social, cultural, motor das crianças. No entrelaçamento da pesquisa foi possível observar uma interação afetiva entre professoras e crianças em todo o processo da pesquisa. Assim, o princípio pedagógico do brincar é social também, pois a criança brinca e interage com o ambiente à sua disposição no cotidiano escolar, dialoga com outra criança, com um brinquedo, portanto constrói no brincar culturas infantis. O brincar deve estar relacionado aos objetivos pedagógicos do cuidar e educar em Educação Infantil visando ofertar vários aprendizados.

Para Huizinga (1999) o jogo e o brincar tem o caráter de liberdade para as crianças, pois possibilita ultrapassar as fantasias, deve ser uma atividade com regras, que ao se quebrar deixar de ser prazerosa. É por meio do brincar que as crianças interagem e aprendem sobre o outro, observam comportamentos, imitam as ações do outro, recriam propiciando o aprendizado. No espaço escolar de Educação Infantil do IST, as professoras interagem entre si, comentam a respeito das atividades das crianças, elas proporcionam experiências pelo brincar pedagógico na vida das crianças no pátio da brinquedoteca.

A figura mostra o pátio, espaço amplo destinado a Educação Infantil onde ocorre atividades direcionadas e livres. Espaço de acesso a brinquedoteca Dom Eliseu, ao banheiro, bebedouro, com mesa e cadeiras.

**Figura 1** – Pátio (IST)



Fonte: (autora), 2020.



As professoras do IST proporcionam as crianças práticas com base nos campos de experiências previstos na BNCC de 2017, como brincar, expressar, conhecer-se etc. Todas as atividades observadas na pesquisa têm um princípio pedagógico, raramente, as ações eram livres. Mas, observou-se que as crianças não perceberam que o brincar e as brincadeiras eram atividades intencionais, portanto, as crianças de Educação Infantil do IST são estimuladas ao desenvolvimento pleno pelas interações e brincadeiras, tendo o brincar como princípio pedagógico conforme as discursividades das professoras.

A interação e brincadeira ocorre por meio do brincar, em vários aspectos pode ser desenvolvido. Deve sempre ser prazeroso para a criança (Professora A)

O brincar pedagógico é o pleno desenvolvimento da criança como ser individual e social, porque é por meio dessa atividade que elas se expressam e despertam sua criatividade (Professora B).

O desenvolvimento e aprendizagem por meio do brincar deve respeitar as diferenças individuais de cada criança. Seja ela no princípio ético e político (Professora C).

O brincar, a interação e a brincadeira têm os princípios ético e político, pois apesar de serem crianças, são seres pensantes e precisam estar preparados para o futuro e a sociedade, porque através dessas atividades as crianças se desenvolvem e aprendem de forma mais significativa (Professora D).

Considerando as discursividades das professoras do IST sobre o brincar e as brincadeiras é manifestado um brincar como princípio pedagógico, pois compreendem a sua relevância no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das crianças, bem como elas estimulam a autonomia e a construção da identidade de cada criança, valorizam o ser crítico, a singularidade de cada uma e a sua criatividade.

As professoras do Instituto Santa Teresinha revelam uma concepção de educação com base em Freire (1996), ao assumir um brincar como princípio pedagógico visando a emancipação de crianças, como prática libertadora, com o intuito de estimular a produção das culturas infantis no cotidiano da escola pelo brincar e pelo diálogo atravessado de uma intenção de promover a aprendizagem.

Para Kishimoto (2011) o brincar é a ludicidade do aprender em que cada criança aprende enquanto brinca e quando brinca recria e cria outro a aprender. Para Souza (2018) o brincar e as brincadeiras assumem sentidos que revelam a intensão de alguém ou de um contexto sociopolítico, compreendido importante ação colorida para o processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil.

### **3.2 DISCURSIVIDADES DE CRIANÇAS SOBRE O BRINCAR EM EDUCAÇÃO INFANTIL DO IST**

As crianças revelam que o brincar é algo natural, que brincar de pega-pega, com boneca, com massa de modelar é uma ação prazerosa e instiga o mundo da fantasia, a imaginação, a criatividade, sobretudo, a interação com outra criança, com adultos. Para as crianças do IST, o brincar tem muitos sentidos como ser a maior ação de suas vidas. A criança revela que o “[...] brincar é a melhor coisa do mundo” (Davi, 5 Anos)

As crianças a amam frequentar o espaço da brinquedoteca, é lugar de atividade que elas mais gostam de estar. A brinquedoteca é um ambiente pedagógico riquíssimo, com muitas possibilidades de estimular o desenvolvimento das crianças. Nesse local as professoras proporcionam a interação e a brincadeira e as crianças recriam e inventam outros brincares.

As crianças recorrentemente brincavam de contar histórias para os colegas, para os brinquedos. Interagiam livremente e eram observadas pelas professoras que mediava o processo de aprender. A partir da roda de conversa com as crianças sobre o brincar na escola, foi possível perceber que o brincar tem enorme influência no desenvolvimento da criança além de se repleto de múltiplos significados segundo as discursividades das crianças.

Brincar de boneca é muito bom. (Nayla, 4 anos).

Gosto de brincar de massinha. (Kethelin, 4 anos).

Brincar é muito legal. (Guilherme, 4 anos).

Eu gosto de brincar. (Bernardo, 4 anos).

Brincar com o meu mano. (Maria Cecília, 5 anos).

Brincar é a melhor coisa do mundo. (Davi 5, anos).

Brincar de Barbie. (Maria Eduarda, 4 anos).

O brincar e as brincadeiras representam um elo entre criança e culturas infantis, uma vez que pelo brincar aprendem a significar o mundo a sua volta pelas brincadeiras, representam experiências constituídas no seu contexto social e internalizam a cultura do mundo infantil.

### **3.3 BRINCAR EM SALA DE AULA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO EM EDUCAÇÃO INFANTIL DO IST**

Nas observações vivenciadas em sala de aula e no tempo do recreio com crianças e professoras foi possível perceber que os brincar da Escola IST tem um cunho

pedagógico pautado no processo de ensino e aprendizagem, em que as atividades são direcionadas para desenvolver o aspecto do cognitivo. Para Vygotsky (1998) o desenvolvimento da criança é promovido principalmente pela convivência social, especialmente no meio escolar onde há interação entre com outros sujeitos na mesma faixa etária.

O brincar é necessário na constituição do ser criança e no espaço da brinquedoteca ele se manifesta de muitas formas, com várias linguagens. Nesse sentido a brinquedoteca é um espaço especialmente formado pelas escolas para proporcionar a seus alunos a brincadeira sendo ela livre, dirigida, espontânea e prazerosa, possibilitando por meio de diferentes estímulos a aprendizagem, o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social da criança, tornando-se um importante instrumento pedagógico, indispensável e complementar aos estudos escolares.

A figura mostra o espaço da brinquedoteca, não foi permitido fotografar as crianças no tempo do brincar nesse espaço. É um lugar com muitas possibilidades de atividades e do brincar.

**Figura 1** - Brinquedoteca Dom Eliseu (IST)



**Fonte:** (autora), 2020.

A partir de conversas e observações das ações das professoras na brinquedoteca, é possível perceber que o brincar é mais do que apenas recreação.

O brincar vai muito além do divertir-se, é exercitar a imaginação, é crescer, é desenvolver (Professora A).

Não há nada como o brincar, pois ele estimula as crianças de todas as formas (Professora B).

Como dizia o livro do pequeno príncipe “o essencial é invisível aos olhos” e o brincar é essencial (Professora C).

O brincar é transformação (Professora D).

Em relação à metodologia e interação da professora com as crianças observou-se que elas frequentam a brinquedoteca mais de duas vezes por semana com atividades de faz-de-conta, atividades que estimulam a coordenação motora grossa como correr entre obstáculos. Nesse sentido as professoras realizam atividades recreativas e atividades direcionadas, Para Santos (1999) o brincar é viver, nesse sentido, a brinquedoteca facilita a brincadeira e é um elemento rico na promoção da aprendizagem.

As ações observadas na prática pedagógica das professoras nas brincadeiras de faz-de-conta, no espaço da brinquedoteca Dom Eliseu, as crianças exploram e refletem sobre o meio em que vivem. Com a experimentação de diferentes papéis - o papel de mãe, pai, bombeiro, super-homem e princesa - através do imaginário à criança compreender o papel do adulto e aprender a se comportar igualmente, como uma preparação para o mundo adulto. É assim que a criança conhece e aprende sobre o mundo.

**Figura 2** - Brinquedoteca Dom Eliseu (IST)



**Fonte:** (autora), 2020.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2013) apontam como princípios educar que requer proporcionar momentos de cuidados, brincadeiras e aprendizagens que possam contribuir para o desenvolvimento pleno das crianças, de relação interpessoal no que se refere à aceitação, respeito e confiança.

No momento da roda de conversa com as crianças sobre o brincar na escola observou-se que o brincar tem enorme influência no desenvolvimento da criança. Nessa imagem as crianças aprendem estratégias para o desenvolvimento da coordenação motora grossa, subir, descer, pular, correr são ações do brincar que ampliam as habilidades motoras e

cognitivas de crianças.

**Figura 3** - Brinquedoteca Dom Eliseu (IST)



**Fonte:** (autora), 2020.

A pesquisa não revela surpresas, pois o brincar é um direito garantido de crianças, defendido pelos documentos legais, como a interação e brincadeira na promoção de direitos de aprendizagem em Educação Infantil. Nesse sentido, o brincar é reiterado nas discursividades de professoras como um princípio pedagógico em Educação Infantil da Escola IST, além de propiciar momentos dialógicos e prazerosos às crianças.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa objetivou analisar o brincar no espaço escolar de Educação Infantil do IST, em que prevalece como princípio pedagógico. Partimos da questão problema para saber de que forma se manifesta nas discursividades das professoras e das crianças de Educação Infantil o brincar no espaço escolar do IST?

A pesquisa revela que prevalece na ação pedagógica das professoras do IST, um brincar intencional, um caráter do princípio pedagógico, pois todos os momentos dos brincantes são carregados de uma intenção e promoção dos campos de experiências das crianças com base na BNCC de 2017.

Considerando a minha formação em Pedagogia, é possível relacionar que o brincar deve ter uma intenção por parte do professor, mas para a criança deve prevalecer a intenção do brincar.

As crianças brincam o tempo todo, realizam atividades com intenção, direcionada, todavia enunciam que estão brincando.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. **É brincando que se aprende. Páginas Abertas.** v. 27, n. 10, p. 20-21, 2001.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. – 4. ed. – São Paulo: Hucitec, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição:** República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília:

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. **ECA \_ Estatuto da Criança e do Adolescente.**

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. 4 ed. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BROUGERE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca um mergulho no brincar. 2 ed. Maltese: São Paulo, 1994

FERREIRA, Ricardo Franklin. **Afrodescendente:** identidade em construção. São Paulo: EDUC; Rio de Janeiro: PALLAS, 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GATTI, Bernadette Angelina. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. Rev Bras Pol Adm Educ. 2012; 28(1):13-34.

Huizinga, J. (1999). **Homo ludens:** o jogo como elemento da cultura. Perspectiva: São Paulo, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedo e brincadeira**. Usos e significações dentro de contextos culturais. In SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.) 4 ed. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: vozes, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos, Brinquedos e a Educação (Org). 14. Ed -São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (2002). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning.

NAVARRO, M. S. **O brincar na educação infantil**. In: IX Congresso Nacional de. p. 2, 2009.

SOUSA, Naire Gomes; SOUZA, Ana Paula Vieira e; VIEIRA, Norma Costa. **O brincar e a relação de gênero entre meninos e meninas na Educação Infantil desvelado pela linguagem fotográfica**. Nova Revista Amazônica, Dossiê Amazônia, Volume VI, número 3, setembro, 2018. 67-82.

SOUZA, Ana Paula Vieira e. **As Culturas infantis no espaço e tempo do recreio: constituindo singularidade sobre a criança**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2009.

SOUZA, Ana Paula Vieira e. **Trabalho Infantil: uma análise do discurso de crianças e de adolescentes da Amazônia paraense em condição de trabalho**. 2014. 195 f. Tese de Doutorado em Educação- Universidade Federal do Pará, Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2014.

SOUZA, Ana Paula Vieira e. **Experiências de exploração do cotidiano**. In Márcia Saviczki Pinho; Marcos Renan Freitas de Oliveira; Rosália Maria Saraiva Galvão (Organizadores), Brincar, criar e inovar: refletindo o currículo e as práticas educativas na educação infantil. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. 185p.

OLIVEIRA, Marcos Vinicius Sousa de; SOUZA, Ana Paula Vieira. **Discurso de crianças sobre a pesca artesanal e trabalho na comunidade da Pontinha do Bacuriteua na Amazônia Bragantina**. Revista Cocar. V.14 N.30 Set./Dez./ 2020 p. 1- 21.

VYGOTSKY. **A formação social da mente**. 5ª ed. São Paulo: Fontes, 1996.